

Brasil levará nova proposta aos credores

Lemgruber afirma que acordo de Pastore com os bancos será só um ponto de partida

Do correspondente

Rio — O Brasil apresentará uma nova proposta aos credores internacionais, tomando como ponto de partida o que já havia sido negociado pelo ex-presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, e o acordo aprovado com o México. A revelação foi feita ontem pelo presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, que não quis entrar em detalhes sobre a nova proposta, alegando que isto poderia prejudicar as negociações.

De qualquer modo, Lemgruber afirmou que até o dia 31 de maio haverá uma solução para a dívida externa: ou o Brasil fecha o acordo ou então será feita uma nova prorrogação. As negociações em Nova Iorque terão início no final da próxima semana, após a ida de Dornelles ao Congresso, prevista para a próxima quinta-feira. O Brasil negociará, ao mesmo tempo, com os bancos credores e o Fundo Monetário Inter-

nacional.

Sobre a nova carta de intenção ao FMI, Lemgruber salientou que só conterá metas realistas e plausíveis de serem cumpridas. Disse também que o Brasil terminará o programa de ajuste com o Fundo em fevereiro de 1986 e poderá, no máximo, permitir uma prorrogação por mais alguns meses.

Ele descartou a ida do Brasil ao Clube de Paris, pois este organismo exige que o país com o qual é feito um acordo plurianual tenha também um programa de ajustamento do FMI. E o Brasil, disse Lemgruber, "não fará acordo com o FMI durante 16 anos".

O presidente do Banco Central revelou também que atualmente o Brasil não possui nenhum atraso nos seus compromissos externos. Disse também que a dívida externa é de cerca de US\$ 100 bilhões e a parcela que será renegociada é de US\$ 48 bilhões, referentes a vencimentos entre 1985 e 1991.